

2005/07/25

O ESCUDO DE DEFESA ANTI-MÍSSEL EUROPEU

Alexandre Reis Rodrigues

Os EUA têm tentado envolver os europeus no seu projecto de construção de um sistema de protecção anti-mísseis balísticos; aliás, o propósito do sistema que tem estado em desenvolvimento tem três vertentes principais: a protecção do continente americano, a protecção de tropas deslocadas em teatros no exterior e a protecção de países amigos e aliados.



A iniciativa, principalmente na sua componente de protecção global do território americano, tem estado, porém, sob uma acesa crítica de variados sectores. Muitas correntes de opinião, inclusivamente internas nos EUA, têm mostrado grande perplexidade pelos elevadíssimos custos do programa e pela sua inutilidade perante a mais premente ameaça dos dias de hoje: o terrorismo internacional.

Na Europa, depois da acesa controvérsia originada pela decisão americana de abandonar o Tratado Anti-Mísseis Balísticos de 1972, passo necessário para seguir com o projecto do escudo anti-míssil sem restrições, tem, geralmente, havido pouca receptividade para a prioridade que os EUA têm procurado imprimir a este assunto. Não obstante esta realidade, os países membros da NATO decidiram, em 2002 na Cimeira de Praga, examinar possíveis opções para lidar com a crescente ameaça de mísseis balísticos contra o território da Aliança, forças armadas e centros populacionais.

Um dos primeiros resultados concretos desta decisão, na sequência da encomenda de um estudo feita em Janeiro de 2004 pela NATO a um consórcio liderado pela *Science Applications International Corp*, foi recentemente entregue, sob a forma de um relatório, à Agência da NATO que trata deste assunto.[1] Será a partir desse documento que a NATO elaborará agora um estudo de viabilidade do projecto, aguardando-se, nesse âmbito, um parecer dos Directores Nacionais de Armamento, ao nível do seu órgão conjunto – a CNAD.

Paralelamente, com o desenvolvimento deste assunto, a NATO está também envolvida na criação de uma capacidade de protecção anti-míssil ao nível de teatro, que se admite poder estar operacional, num primeiro estágio, em 2010. É nesta área que os EUA estão mais avançados; no campo da protecção do seu próprio território, apesar de já disporem de mísseis de intercepção a longa distância, os ensaios, que têm realizado com alguma regularidade, não têm permitido confirmar a eficácia do sistema.

Existem ainda programas de cooperação entre a NATO e a Rússia, incluindo a realização de exercícios com a finalidade primária de identificar os actuais obstáculos à troca de informações e incompatibilidades dos respectivos sistemas de comando e controlo.

Tendo em conta as actuais prioridades europeias em matéria de Defesa e a prevalecente incredibilidade sobre a necessidade de avançar com um sistema de defesa anti-míssil para protecção global do território, o estudo de viabilidade que será brevemente iniciado ficará, provavelmente, como mais um passo burocrático de um longo processo de que não são de esperar resultados concretos, no curto/médio prazo.

Note-se, porém, que em 1999, os países membros da NATO ao aprovaram o Conceito Estratégico - que aliás continua em vigor - concordaram com a “necessidade de melhorar a postura da Aliança através de defesa anti-míssil, contra os riscos e potenciais ameaças de proliferação de armamento nuclear, químico e biológico e os respectivos meios de lançamento”

[1] *NATO Consultation, Command and Control Agency, (NC3A)*

25 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/05/23

AS DECLARAÇÕES FINAIS DA CIMEIRA DE CHICAGO

Alexandre Reis Rodrigues

2012/05/20

AS RELAÇÕES OTAN-FEDERAÇÃO RUSSA

Pedro Santos Jorge[1]

2012/04/07

A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA, DEPOIS DE LISBOA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/07/22

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES? (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2010/11/26

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (II PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/09/24

O NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO. DUAS QUESTÕES POLÉMICAS[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/26

DA DEFESA ANTI-MÍSSIL DE TEATRO PARA A DEFESA ANTI-MÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/19

A DEFESA ANTI-MÍSSIL. PRIORIDADE PARA A NATO?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/09/21

O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL E A QUESTÃO IRANIANA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/05/10

ARSENALS NUCLEARES: UMA CHANCE PARA O MUNDO

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2009/03/12

O DILEMA NORTE-AMERICANO NA EUROPA

Marcelo Rech[1](Brasil)

2008/01/02

AS IMPLICAÇÕES DO SISTEMA NORTE-AMERICANO DE DEFESA ANTIMÍSSIL PARA A EUROPA

Joana Gonçalves, Milena Batista, Sofia Alves e Tiago Maurício

2007/10/16

UM RADAR PARA "ASSAR" EUROPEUS?

Marcelo Rech[1]

2007/07/11

A CIMEIRA DA LAGOSTA E O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/09

A PROPOSTA "IRRECUSÁVEL" DE PUTIN PARA A DEFESA ANTIMÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/15

OS OBJETIVOS REAIS DO SISTEMA ANTIMÍSSIL NORTE-AMERICANO NA EUROPA

Marcelo Rech [1]

2007/04/01

A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA. UM PROBLEMA PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/04

A DEFESA ANTIMÍSSIL DOS EUA ENCONTRA RESISTÊNCIAS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2006/12/11

A DEFESA ANTI-MÍSSIL E A SEGURANÇA DA EUROPA[1]

Marcelo Rech[2]

2006/10/04

A EUROPA NOS PLANOS DOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech[1]

2005/07/15

A DES(ILUSÃO) DO SISTEMA ANTI-MÍSSIL AMERICANO

Vera Gomes

2004/09/08

DE NOVO O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTI-MÍSSIL [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2004/03/24

O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTI-MÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2001/10/12

O ESCUDO DE DEFESA ANTIMÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2001/07/31

MISSILE DEFENSE INITIATIVE

Alexandre Reis Rodrigues